

O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul: Conservação, Higienização e Digitalização.

RENAN AMARAL ALVES¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – renantapes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS), os processos de conservação e preservação deste acervo, e algumas possibilidades de pesquisa conjuntas aos dados encontrados. O acervo citado, encontra-se salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPEL). Constam neste acervo, as fichas espelho ou fichas de qualificação profissional da DRT-RS, que foram necessárias para a criação da Carteira Profissional e posteriormente contriubuíram na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), instituídas e implementadas pelo Governo de Getúlio Vargas no ano de 1932.

Este trabalho está conectado ao projeto de pesquisa “Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho” e ao projeto de extensão “Acervo da Delegacia Regional do Rio Grande do Sul, Limpeza e Reorganização”. As fichas faziam parte de um mecanismo de identificação dos trabalhadores e regulamentação dos solicitantes no mercado de trabalho. Estas fichas eram feitas por meio do preenchimento dos dados detalhados do solicitante, que informava as seus dados pessoais e outros necessários para o processo de registro. Os dados constantes nas fichas são de identificação pessoal como (foto, nome dos pais, cidade de nascimento, impressão digital), dados antropométricos (altura, cor, olhos, cabelo, estado civil, escolaridade), nome da empresa e função exercida, dados referentes a beneficiários e informações especiais para os estrangeiros (LOPES, 2015).

2. METODOLOGIA

O acervo da DRT-RS foi recebido da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano de 2001, e até o momento encontra-se salvaguardado na pelo Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPEL). O acervo conta com um número aproximado de 630.00 (seiscentos e trinta mil) fichas de qualificação profissional que correspondem aos anos de 1933 a 1968. Estas fichas necessitam de um manuseio cuidadoso, visto que as mesmas são de papel. E para uma melhor conservação e preservação destas fichas, houve a necessidade da criação de um arquivo em forma de banco de dados digital, para melhor armazenar as informações constantes nas fichas dos trabalhadores solicitantes. Até o momento, foram digitadas aproximadamente 46.000 (quarenta e seis mil) fichas de qualificação profissional (SCHMIT, 2013). Por meio do cruzamento de dados do banco digital, existe a possibilidade de ser feito um levantamento traçando o perfil dos trabalhadores registrados no mercado de trabalho formal no Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte do trabalho é o processo de higienização do acervo, que subsequentemente, para sua preservação, o mesmo seja digitado no banco de dados. O acervo encontra-se armazenado em caixas. Cada caixa contém, aproximadamente doze livros e cada livro contém cinquenta fichas. A higienização é feita em um livro de cada vez e uma ficha por vez, de trás para frente, ou seja, ordem decrescente. Com a utilização de pincel anatômico, luvas e máscara. Fazendo-se necessário para o processo de limpeza, movimentos na vertical de baixo para cima, na frente e no verso das fichas. Na primeira etapa, limpa-se a capa do livro, quando o mesmo possui uma. Posteriormente é limpa ficha por ficha, na parte da frente e no verso, sendo recolocada sobre a capa do livro após a limpeza. Do maior número ao menor. Ex: 12132, 12131, 12130, e assim sucessivamente. Após o livro estar completamente higienizado, ele é colocado em um envelope, o mesmo é aberto em suas as pontas, e armazenado na mesma caixa, também já higienizada, na mesma ordem que se encontrava na caixa quando foi iniciado o processo de limpeza. Os livros são catalogados por meio de uma ficha, escrita à mão, contendo os dados respectivos ao número da caixa, a série do livro, a declaração de cada ficha, a cidade e data da solicitação da Carteira Profissional. Estas fichas são incorporadas a cada envelope. Posteriormente a higienização de todos os livros de cada caixa, de acordo com a mesma ordem que os livros se encontravam, eles são arquivados. A parte externa de cada caixa é catalogada com um número em sequência de armazenagem, para uma melhor identificação.

Com relação ao processo de digitação das fichas de qualificação no banco de dados digital, é feito após todas as fases de higienização e conservação dos documentos. Com a utilização de luvas e máscara, a digitação é feita de forma detalhada e cuidadosa, para que não sejam cometidos erros de digitação, visto que os dados constantes nas fichas são oriundos de preenchimentos feitos à mão e a caneta. O digitador precisa passar por um processo de treinamento, acompanhado por um supervisor, para ter uma adaptação aos métodos de análise de caligrafia e digitação destes dados de maneira efetiva e sem erros. Este processo de digitação é muitas vezes demorado por necessitar revisões imediatas dos dados constantes nas fichas, para evitar erros de informações constante nas fichas e no banco de dados. É possível através do banco de dados digital, fazer a busca por fichas com características específicas ou dados em comum. A digitação das fichas também é inventariada digitalmente para o controle e acompanhamento dos dados já constantes no banco de dados.

Abaixo está anexado imagem do Banco de Dados Digital com o preenchimento dos dados constantes nas fichas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco de Dados do Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

SCHMIDT, M. O perfil profissional dos trabalhadores imigrantes de origem alemã que solicitaram a sua carteira profissional a partir do acervo da DRT-RS, 1933-1943. In: **ANAIS ELETRÔNICOS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA REGIONAL**. Passo Fundo, 2013. p. 01-04.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. História e memória dos trabalhadores no Rio Grande do Sul: O acervo da Delegacia Regional do Trabalho, 1933-1943. **Revista Memória em Rede**. Pelotas: PPGMP/UFPEl, v. 7, 2015, p. 01-15.